

Evangélicos protestam

O envolvimento de deputados, empresários e entidades evangélicas no escândalo do Orçamento não pode comprometer a imagem dos evangélicos como um todo, protesta o diretor executivo da Associação Evangélica Brasileira (AEVB), em Niterói, pastor Luís Wesley. Falando em nome da entidade, que reúne dois mil dos cerca de 25 milhões de evangélicos do país, ele afirma que a associação dá total apoio à CPI do Orçamento.

Segundo Wesley, os evangélicos querem que a CPI apure a verdade e puna todos os culpados, mas pede "que uma maioria não seja julgada pelo ato de uns poucos". Wesley acredita que a imagem dos evangélicos está desgastada

pela generalização que se vem fazendo.

Além dos deputados evangélicos Manoel Moreira (PMDB-SP) e João Alves (PPR-BA), outros crentes já comprometidos na CPI são o empresário Onofre Vaz, dono da empreiteira Servaz, e as quatro entidades do *bispo* Isaias Maciel, que nos últimos quatro anos receberam US\$ 8,2 milhões, conforme descobriu auditoria feita pela inspetoria regional do Tribunal de Contas do Rio.

Nenhum dos citados agora no escândalo da CPI são associados à AEVB, informa o pastor. O *bispo* Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, e envolvido em inúmeros outros escândalos, também não o é.